



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17352 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

A EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NO IF BAIANO CAMPUS VALENÇA: RELATO DOCENTE

Leonizia de Jesus Sena de Almeida - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Camila de Souza Figueiredo - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

A EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NO IF BAIANO CAMPUS VALENÇA: RELATO DOCENTE

1 INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objetivo apresentar as discussões desenvolvidas em uma pesquisa na pós-graduação stricto sensu (mestrado) entre 2016 e 2018, cujo estudo visou investigar a construção, implantação e implementação do Currículo Integrado do curso de Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia (IF Baiano), no Campus Valença.

A problemática surgiu a partir da necessidade de compreender a dinâmica na implementação do currículo integrado e seus desdobramentos no cotidiano educacional. Portanto o problema de pesquisa teve como intuito responder a seguinte pergunta: de que maneira a proposta de currículo integrado atende as necessidades na prática cotidiana do curso Técnico em Agroecologia no IF Baiano - Campus Valença? Em resposta a esse questionamento foi traçado o objetivo geral: analisar o Currículo Integrado a partir de documentos oficiais e da prática dos professores no curso de Agroecologia no IF Baiano Campus Valença. Como objetivos específicos: a) identificar os conhecimentos abordados na Proposta Pedagógica do Curso de Agroecologia, assim como as Ementas e Planos de Ensino; b) identificar os conhecimentos necessários a serem construídos para a formação do Técnico em Agroecologia; e, por fim, c) investigar a prática docente para atender o currículo prescrito, aprofundando, dessa maneira, o debate teórico

em torno do Currículo Integrado e sua aplicabilidade no cotidiano docente.

Nesse contexto, encaminhou-se discussão sobre as propostas de integração curricular enquanto pressuposto para o currículo integrado, considerando um processo mais amplo de integração capaz de relacionar conteúdos e suas interconexões com a prática no cotidiano. Posteriormente, após descrição da metodologia proposta, buscamos refletir sobre a percepção que os docentes e equipe pedagógica tinham do currículo integrado no desenvolvimento de suas práticas. Por fim, apresentamos as considerações finais.

2 INTEGRAÇÃO: PRESSUPOSTO PARA O CURRÍCULO INTEGRADO

Fazendo uma retrospectiva no estudo sobre integração curricular, pode-se afirmar que esta teve início na década de 1920, portanto não é uma discussão que muitos acreditam ter surgido recentemente. Nesse movimento, alguns estudiosos precursores da Integração Curricular se destacaram, como Kilpatrick (1918), ao publicar “The Project Method” (O Método do Projeto), lançando nesse trabalho os fundamentos básicos da Integração Curricular. Esse método busca desenvolver uma ação no ambiente social de maneira que os alunos resolvam em sala de aula os problemas reais de seu cotidiano, em outras palavras, ajuda na socialização e conseqüentemente em qualidade de vida melhor, que intrinsecamente está associada à construção das competências e habilidades para serem aplicadas em seu meio social.

O avanço das relações capitalistas de produção imprimiu maior destaque ao conhecimento científico e tecnológico, exigindo da escola uma formação adequada para a chamada cultura industrializada. Todos esses princípios levados para a organização do trabalho escolar fundamentaram o currículo e, no início do século XX, no campo educacional, houve uma preocupação do poder público com a organização da educação profissional, visando a preparação de profissionais qualificados para atender as demandas no campo econômico que se iniciou no país. As relações entre trabalho e ensino passam a estreitar as relações na concepção de um currículo que atendesse a necessidade de articular uma formação humana de qualidade. Nesse sentido, Goodson (2006, p. 26) diz que, “as questões relacionadas com o ensino e a educação são claramente influenciadas pelas mudanças colossais que estão ocorrendo atualmente na economia global”. Para o autor, à medida em que o trabalho educacional é reposicionado e sujeito a uma reestruturação dentro do cenário global, torna-se inevitável que os papéis dos agentes nesse contexto também sejam redimensionados, e complementa elucidando que, “(...) o ensino, longe de ser uma instituição atemporal e imutável, é, na verdade, sujeito a ondas recorrentes de estruturação” (idem, p. 27).

Nesse sentido, um projeto de ensino médio integrado ao ensino técnico busca “superar o histórico conflito existente em torno do papel da escola, de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo”, conforme foi abordado por Ramos (2005). A discussão sobre currículo integrado pode se tornar bastante complexa, pois “basta considerar a diversidade de orientações teóricas que são construídas em torno do mesmo tema, capazes de orientar de diferentes formas a construção do currículo integrado”, como afirma Azevedo (2014, p. 4).

Para reiterar a falade Azevedo (2014), de acordo com Lopes & Macedo (2011), existem inúmeras propostas de currículos integrados, sob denominações distintas: “currículo global” pensado como espaço-tempo híbrido, de fronteira entre culturas que se legitimam de forma diferenciada, em que sujeitos diferentes interagem, tendo por referência seus diversos pertencimentos, “metodologia de Projetos”, baseado na problematização de questões relacionadas aos conteúdos estudados, em que o estudante deve ser envolvido no problema, com o objetivo de investigar, registrar dados, formular hipóteses, tomar decisões, resolver o problema, tornando-se sujeito de seu próprio conhecimento. No IF Baiano, essa metodologia seria utilizada durante o desenvolvimento da disciplina Projeto Integrador, que tem como objetivo a aplicação prática do conhecimento, dialogado com componentes curriculares de áreas diferentes, visando a construção do pensamento crítico e a integração das disciplinas, e “currículo transversal”, que diz respeito a conteúdos de caráter social, os quais devem ser incluídos no currículo escolar e expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania, obedecendo questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. Alguns exemplos, como ética, meio ambiente, saúde, trabalho, consumo, orientação sexual e a pluralidade cultural, não devem ser consideradas disciplinas autônomas, mas temas que permeiam todas as áreas do conhecimento.

A partir das propostas de denominações de Currículo Integrado apresentada pelas autoras, é importante considerar que toda forma de proposição de uma organização curricular estria condicionada a formas de integração dos conteúdos curriculares. Assim, Lopes e Macedo (2011, p.123) agrupam as propostas de integração curricular em três modalidades distintas: “currículo por competências e habilidades; integração de conceitos das disciplinas e integração via interesse dos alunos”. As autoras justificam que, para cada modalidade de organização disciplinar, temos diferentes modos de interpretar a integração, e apresentam, a partir dessas modalidades, algumas metodologias de desenvolvimento da integração curricular que assumem, na prática, múltiplas características, sendo que o que importa teoricamente é compreender os princípios que as orientam.

Diante disso, o currículo integrado é uma proposta que permitiria a articulação de várias ações pedagógicas visando a compreensão global do conhecimento. Contudo, tal modelo curricular apresenta na prática cotidiana

algumas particularidades de interpretações gerando dúvidas entre os docentes em relação a sua conceituação e a forma como esses desempenham suas práticas pedagógicas. Portanto, através dos relatos dos sujeitos participantes desse estudo, foi possível levantar algumas compreensões em torno do sentido do currículo integrado para desempenho de suas ações pedagógicas.

Para essa pesquisa, foi adotada a abordagem qualitativa com a participação de seis docentes, sendo três vinculados às áreas técnicas e três da área comum (propedêutica), além de representantes da equipe pedagógica: técnicos em assuntos educacionais, pedagogo e coordenador de curso. O lócus da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia baiano (IFBaiano), *Campus Valença* e o Curso Técnico em Agroecologia se constituiu como campo empírico. Para a análise e construção dos dados foram utilizados os seguintes dispositivos: questionários mistos, entrevistas semiestruturadas, análise documental e encontros dialogais referenciados por Godoy (1995); Gil (1999); Minayo (2003).

Os materiais de produção de dados utilizados colheram informações relevantes, já que, a partir das respostas do questionário e das entrevistas realizadas, foi possível abranger questões imprescindíveis à análise do Currículo Integrado na visão dos entrevistados, assim como possibilitaram um diálogo mais aberto entre a pesquisadora e os sujeitos envolvidos.

3 O CURRÍCULO INTEGRADO NA VISÃO DOS PROFESSORES: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Para Sacristán (2000, p.15), “o currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação”. As falas dos sujeitos nesse estudo são fundamentais para compreender a partir de pontos de vista diferentes, como o currículo integrado ganha forma no cotidiano de sala de aula, ou seja, sua práxis. Portanto, foram utilizados pseudônimos para que se pudesse preservar a identidade dos entrevistados, sendo designadas as iniciais DE seguida por números (ex: DE1, DE2) para sinalizar a fala dos docentes. Utilizamos as iniciais PE, para o Pedagogo; para a Coordenadora de Ensino, as letras CE; as iniciais TE seguidas de números (TE1, TE2), para indicar Técnicos em Assuntos Educacionais e, as iniciais CC, representando o Coordenador de curso. Para preservar ainda mais as identidades dos 26 sujeitos, todas as respostas serão tratadas com o gênero o masculino.

Uma compreensão de currículo enquanto integração de saberes estavam presentes nas respostas dos entrevistados. Para alguns, existe uma sinonímia dos termos, observado a partir da fala a seguir: “(...) o currículo integrado deve proporcionar a interdisciplinaridade mesmo e tentar compreender as coisas de uma

forma não isolada, mas sim integrada.” (PE). Para o docente vinculado à área de linguagem compreende o currículo como uma “construção coletiva” visto que, o currículo integrado deve proporcionar a interdisciplinaridade mesmo e tentar compreender as coisas de uma forma não isolada, mas sim integrada”, (DE2). Dando seguimento a esse pensamento, o (TE1), acredita que integrar se torna um desafio, pois existem várias propostas, como, por exemplo, “você trabalhar currículo integrado, trabalhar a interdisciplinaridade no contexto da sala de aula, mas assim, ainda se demonstra como um desafio para o professor”.

Além da sinonímia nos termos, outros aspectos foram considerados pelos entrevistados, ao trabalhar com o currículo integrado. O coordenador de curso em sua fala, apresenta pontos importantes para refletir sobre a materialização do currículo:

(...) o problema é que cada professor é conduzido por uma mentalidade de que a disciplina dele é a única disciplina que o estudante tem que cursar. Então na verdade, cada disciplina, exercita um isolacionismo e aquele ideal que a gente chama que é interdisciplinaridade, a integração, não acontece ou raramente acontece na prática, não há um esforço no currículo e na prática do dia a dia de se buscar a interdisciplinaridade e mais do que isso, a integração das disciplinas, então fica cada um no seu universo, sobrecarregando o estudante com aquela carga daquela disciplina, pensando o professor que a aquela disciplina é a única que o estudante tem (CC).

Outras falas dos sujeitos da pesquisa, foi afirmado que “(...) o currículo é extenso e o tempo de aplicabilidade é curto” (DE2, CC e DE3), ou seja, nem sempre alguns docentes conseguem concluir suas ementas e terem tempo para participar de outros processos atrelados à sua função, como pesquisa e extensão.

(...) visto que é complicado para o discente oriundo de escola pública, que traz no seu percurso acadêmico muitas vezes uma base fragilizada, ao adentrar na instituição, ser confrontado com uma carga de informações de certa forma ainda em processo de discussão entre as partes” (...) O que me faz continuar tentando é quando esses alunos conseguem chegar no final do curso, já estão mais amadurecidos, não de forma completa, mas melhoram bastante, (CE).

Para o professor da disciplina fundamentos da Agroecologia, ainda que haja perspectiva de melhoras na aproximação dos diálogos entre componentes curriculares diferentes, como foi mencionado nas falas dos sujeitos, o caminho para viabilizar a proposta de currículo integrado, necessita de esforços e disponibilidade de todos os atores que estão envolvidos na educação:

O currículo integrado é um desafio, essa construção não é uma construção fácil. Eu vejo a questão do currículo integrado como um currículo diferenciado, não apenas dois currículos se sobrepondo às vezes, que é o que se faz geralmente, a construção de um terceiro currículo, de um currículo diferenciado, que exige a presença dos elementos fundantes da educação: professor e aluno” (DE2).

A fala do professor remete a necessidade do trabalho coletivo na perspectiva de desenvolver o currículo integrado, visando promover no ambiente educativo a troca de saberes entre professor-professor e professor-aluno.

O (PE), chama atenção para os alunos ingressantes no curso de Agroecologia, embora o desempenho desses apresente um resultado satisfatório em comparação a outros cursos, foi percebido na fala de um dos docentes, que a forma como o currículo se apresenta, assusta e confunde esses alunos principalmente no primeiro ano de estudo:

Nós percebemos a reação deles (alunos) em relação ao currículo bastante diversa. Eles acabam reagindo da forma que o currículo está estruturando. No momento eles estão estudando para o vestibular que é o currículo do ensino médio, no outro momento eles estão estudando para desenvolver habilidades de adquirir uma profissão que é o momento do ensino técnico. Então, é como se tivesse dois cursos que acontecem de forma paralela, a forma como a maioria deles reagem (DE4).

O relato trazido pelo docente pode até se apresentar como uma crítica à configuração do currículo, porém, é oportuno notar que o currículo não pode estar hermeticamente estruturado de tal forma que atenda especificidades no ensino, ou até mesmo fragmentado, que não permita o diálogo entre as outras formas de saber, visto que a proposta do currículo integrado é justamente voltada, pensada e elaborada para que exista um real diálogo entre as áreas de conhecimentos, e dessa forma fomentar junto ao educando uma concepção ampla de interagir e se adequar com o meio de interesse.

Sacristán (2000, p. 16) chama atenção que “o currículo é uma prática que se estabelece o diálogo entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam”. Assim, adquirir conhecimento tanto para adentrar na universidade como para se tornar técnico e exercer suas habilidades na área iria responder aos objetivos propostos na formação do Ensino Médio Integrado à formação profissional.

Diante do que foi exposto até o momento sobre a concepção de currículo integrado no Curso Técnico em Agroecologia no IF Baiano - *Campus Valença*, a partir dos relatos de docentes e equipe pedagógica, é notório que sua efetivação continua sendo uma proposta desafiadora, embora algumas iniciativas já pontuem a existência de práticas mais próximas à integração de saberes, figurando como exemplos, feira de ciências, projetos de extensão, aulas práticas com diferentes componentes curriculares, entre outras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: PARA ONDE A PESQUISA APONTA

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise de como o Currículo Integrado está sendo praticado no curso de Agroecologia do Instituto

Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano - IF Baiano. Uma reflexão acerca dos benefícios que propõe o Currículo prescrito e as dificuldades encontradas na sua aplicabilidade cotidiana. Com base nisso, foi imprescindível conhecer um campo de estudo com significativa diversidade de temas e de influências teóricas, marcado por ideais políticos, que “Currículo Integrado”. Pensar na integração curricular entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio é pensar em uma reorganização de práticas pedagógicas que necessariamente conta com a colaboração de todos os atores envolvidos no processo educacional, na tentativa de minimizar os problemas inerentes a esse modelo de currículo.

Essa realidade foi muito lembrada durante a pesquisa nas entrevistas, em que os docentes mencionavam suas dificuldades com as questões da integração de conhecimentos. O ponto de tensão no que tange à prática de integração é a falta de conhecimento dos docentes para desenvolverem suas aulas envolvendo conhecimentos de outros componentes curriculares entre disciplinas técnicas, bem como a organização dos horários de aulas, pois, nessa distribuição, as disciplinas da área técnica não estão organizadas de forma que se possibilite um diálogo com as disciplinas da base comum. É importante fazer uma ressalva nessa questão da organização dos horários de aulas, que mantém o mesmo desenho organizacional de um currículo para o ensino médio, ou seja, as disciplinas continuam isoladas.

A partir de conversas informais e das próprias entrevistas, identificamos que o planejamento das aulas acontece de forma individualizada e não existe uma socialização dos planos de ensino entre os docentes para que se possibilite fomentar estratégias de integração de saberes. No que tange aos aspectos de formação de professores para atuarem nesses espaços formativos, os dados evidenciam que, embora os 90% dos docentes que atuam no curso de Agroecologia possuam qualificação formativa de mestrado e doutorado, necessitam de uma formação continuada para atender a realidade do público que se encontra na Instituição de ensino médio.

Outras inquietações foram constantemente abordadas nas entrevistas, entre elas destacam-se: a falta de estrutura física para desenvolver aulas práticas, a falta de articulação dos conteúdos ou até mesmo o desconhecimento das propostas pedagógicas que favorecem a aprendizagem torna as aulas vazias de significado e com metodologias repetitivas. Outro ponto destacado para análise nessa discussão está relacionado à formação do Técnico em Agroecologia, cujo a falta de conhecimento da temática por professores que atuam no curso, traz algumas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, comprometendo a qualidade do curso.

Palavras-chave: Currículo integrado; Interdisciplinaridade; Ensino Médio; docente.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. A. R. de; ANDRADE, M. de F. R. de. **O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar**. Educar, Curitiba: Editora UFPR, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.
- GOODSON, I. F. **O currículo em mudança**. Estudos na construção social do currículo. Porto: Porto Editora, 2006.
- KILPATRICK, W. H. (1918). **The Project Method: The Use of the Purposeful Act in the Education Process**. Teachers College Record, 19, 319-335.
- LOPES, A. C. & MACEDO, E. **Contribuições de Stephen Ball para o estudo de Políticas de Currículo**. Ball, Stephen; Mainardes, Jefferson (org). In: Políticas Educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL** PDI-2015-2019. Salvador: IF Baiano, 2018.
- _____. **Projeto Pedagógico do Curso técnico em Agroecologia Integrado**. Valença, Ba, [Salvador], 2013.
- RAMOS, M; FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.